

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . \$500—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O CHEFE VENERAVEL

O Sr. General Carmona completa um novo aniversário na chefia do Estado

Completa este mês 75 anos o sr. General Carmona, que é pelo lugar que ocupa e suas eminentes qualidades morais e cívicas, o primeiro dos portugueses, o Chefe Veneravel de nós todos, uma garantia sagrada e efectiva de zelo pelo engrandecimento da Patria e bem-estar de todos os que de portugueses têm a nacionalidade.

Bem merecia o sr. General Carmona o repouso de que necessita pela sua saúde quebrantada pelos anos. Mas a sua noção de responsabilidade e de dever não o deixam afastar do alto lugar que ocupa nesta hora de conturbações internacionais. Ele não deseja o poder pelo; nunca o desejou, mesmo porque o seu espírito integro é bem superior às vaidades humanas.

Foram as condições extremas de desgraças da Nacionalidade que o levaram a participar no Movimento de 28 de Maio e foi ainda o mesmo acrisolado amor-patrio que o determinou a aceitar a mais alta magistratura da Nação. Neste lugar, pelo seu apurmo, pelo seu desinteresse pessoal e amor de Portugal, pelo conjunto das suas excepcionais qualidades de espirito e de coração, soube conquistar as simpatias de todos os portugueses. De todos os portugueses, sem dúvida, porque, apesar das paixões humanas, nenhum português ha que não respeite a sua figura, toda afectividade.

Ha dezoito anos que o sr. General Carmona é o Chefe da Nação Portuguesa. E, neste periodo de tempo, Portugal tem-se transformado completamente em sentido progressivo, e, com isso, pôde conquistar entre as nações estrangeiras um prestígio que cresce dia a dia, que se avoluma ano a ano. E este esforço, bem o sabem todos os bons portugueses, não se ha conseguido sem os sacrificios constantes do sr. General Carmona.

Que nesta hora alta de patriotismo todos os bons portugueses dirijam para o Veneravel Chefe os seus pensamentos e procurem no seu exemplo a maneira de bem servir a sua Patria.

J. C.

Jogos Florais do Fim do Ano

Dentro de breves dias daremos aos nossos leitores o programa definitivo da festa artistica e cultural dos tradicionais Jogos Florais do Fim do Ano a realizar, respectivamente, na noite de 31 de Dezembro na Sociedade Orfeonica e no dia 1 de Janeiro no Teatro António Pinheiro.

Nesta simpática festa vão colaborar os melhores valores artisticos da nossa provincia.

A sessão cultural do dia 1.º de Janeiro assistirão as entidades officiais e público convidado para esse fim.

O programa está a ser cuidadosamente elaborado contando-se já com a colaboração de alguns distintos homens de letras.

Conforme já dissemos foi convidado para presidir ao Júri dos «Jogos Florais», o distinto poeta algarvio sr. Isidoro Pires, autor da quadra escolhida para mote.

Haverá 3 prémios para os poetas classificados em primeiro lugar em cada género do certamen e diversas menções honorosas para os outros classificados.

O 1.º prémio para a poesia obrigada a mote, é uma artistica rosa de prata. Para a quadra popular, um lindo cravo de prata e para a composição musical uma lira de prata.

Dentro de dias os prémios serão expostos nas montras dos

principais estabelecimentos do Algarve.

Os Jogos Florais do Fim do Ano, entraram já no dominio da tradição e podemos talvez afirmar que pelo menos na nossa provincia é um dos certames poéticos onde é mais elevado o numero dos concorrentes dentre os quais se contam pessoss de nome feito nas letras portuguesas.

Nos anos anteriores concorreram algumas centenas de poetas e no corrente ano é de esperar que o número ainda se eleve.

Nesta data, podemos afirmar aos nossos leitores que já começaram a aparecer as primeiras produções.

Voltamos novamente hoje a publicar a quadra escolhida para mote a-fim-de elucidarmos alguns leitores que ainda não tinham dela conhecimento:

*A onda do mar é água,
A onda de amor, desejos.
A do mar desfaz-se em espuma,
A de amor desfaz-se em beijos.*

Despedida

Verissimo Garrana Neto não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas das suas relações, vem por este meio fazê-lo e oferecer os seus préstimos no Lobito (Africa Ocidental).

Maestro Rebêlo Neves

Deve ter-se realizado ontem, conforme noticiamos, a festa de homenagem a este nosso conterrâneo, promovida pelo Ginásio Clube de Faro e que estava, como é natural, a despertar um grande interesse entre todos os amigos e admiradores—que são muitos—do inspirado artista.

E a propósito, porque nos parece curioso e dever interessar aos nossos leitores, visto no prospecto, abaixo transcrito, haver referências não só ao maestro Rebêlo Neves, mas a outros tavirenses, quasi todos já desaparecidos, e que marcaram na nossa terra, recordamos que a primeira obra musical de Rebêlo Neves foi ouvida em Tavira, numa recita de caridade, realizada em 31 de Agosto de 1892, há precisamente 52 anos.

Tratava-se, como sempre, em festas desta natureza, de angariar fundos para uma casa de beneficência, neste caso particular, o «Albergue Nocturno».

Para lhe não tirar o sabor, vamos transcrever o prospecto anunciador do espectáculo:

THEATRO TAVIRENSE

Quarta-feira 31 de Agosto de 1892

Sarau Litterario-Musical

em

Beneficio Do Albergue Nocturno

PROGRAMA

Symphonia

Pela orchestra, sobre a regencia do

Sr. Aureliano José Gonçalves

Caridade

Hymno d'arbertura—Musica de Antonio Rebello Neves e letra de Jacintho da Cunha Parreira.—Estrophes cantadas por Jose Nunes de Faria e côro pelo grupo promotor.

O Estudante Alsaciano

Poesia recitada por Francisco Chagas.

Braggiotti

4.º valse de concert de Tito Matei executada ao piano por A. Rebello Neves.

Os Dois Estudantes no Prego

Comedia em 1 acto, desempenhada por A. Silva, J. Ramos, D. Contreiras, J. Parreira, J. Nunes de Faria, L. Parreira, e A. Peres.

La Trompetilla

Polka da zarzuela de Madrid a Paris cantada por A. Padinha e J. Nunes de Faria.

Risos e Lágrimas...

Duas palavras sobre a festa da noite, por Jacintho da Cunha Pereira.

Um Noivo de Alcanhões

Comedia em 1 acto, desempenhada por Antonio e Alfredo Padinha, J. Contreiras, A. Neves, J. Nunes de Faria e J. Ramos.

Principia ás 8 e meia horas.

Como os prezados leitores vêem, o programa era completo e supomos que lhe não de achar o sabor de recordação que têm geralmente as coisas de outros tempos.

O propósito da transcrição está, no momento presente, no facto de referir-se o programa a uma obra musical de Rebêlo Neves, nesse tempo rapaz de 18 anos, e composta e executada durante as férias grandes desse ano de 1892 que, como sempre costumava, viera passar a Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontre-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Café Império—Ultimamente, a cidade tem progredido no meio comercial, isto é, muitos dos seus estabelecimentos têm melhorado bastante o seu aspecto e outros se têm inaugurado dando uma nota mais civilizada á vida quotidiana.

A rua José Pires Padinha, nos últimos anos tem sofrido uma completa remodelação com a abertura de elegantes e modernos estabelecimentos de diversos ramos de actividade comercial.

Nesta quadra de modernizações, não falando nos Cfs Centrais como sejam o «Arcada» o «Jota-Bar» e o «Avenida», inauguraram-se no curto espaço de 6 meses 3 pequenos cafés. O «Beira Mar» do sr. José Mendonça Viegas, na Rua José Pires Padinha, o «Pardal», na Travessa das Cunhas e, ultimamente, o sr. João Gualberto dos Santos, acaba de inaugurar o «Café Império», na Rua Dr. Parreira.

Felicitemos os seus proprietários pelas suas simpáticas iniciativas e fazemos votos pelas prosperidades dos seus negócios.

Incêndio—Na noite de quinta para sexta feira ardeu parte da fábrica dos srs. Araujo Ribeiro & Dias, Lda. Felizmente, apesar dos prejuizos serem avultados, salvou-se a maior parte da empreza; o incêndio foi quasi exclusivamente na parte occupada pela moenda de rações para gados.

Os nossos Bombeiros Municipais mais uma vez deram provas de eficiência e valor, conseguindo com os seus parcos recursos obstar a que não tivéssemos agora a lamentar uma grande desgraça. No entanto, como o incêndio ameaçasse alastrar foram chamados os Bombeiros de Vila Real e de Olhão. Estes últimos ainda chegaram a tempo de prestarem um grande auxilio e são merecedores dos melhores elogios. Os de Vila Real de S. António não chegaram a comparecer porque ao sairem do seu quartel deu-se um terrivel desastre que custou a vida a um Bombeiro.

Nada sabemos da situação em que ficou a familia deste Bombeiro mas parece-nos que, caso isso seja preciso, Tavira deve contribuir para minorar essa desgraça com o melhor da sua boa vontade atendendo a que esse Bombeiro morreu em serviço da nossa terra. Estamos convencidos de que não há duas opiniões sobre o caso.

Sobre a Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira são unanimes os elogios ao valor e á competencia demonstradas. As nossas felicitações e em especial ao seu comandante sr. Isidoro Leiria. Altas faltas de sangue frio de inicio com que um outro por ventura mostou têm de ser relevadas pela falta, graças

a Deus, da prática de incêndios em Tavira. Mas, o que se torna imprescindível é a urgência em se dotar a corporação com o material absolutamente mecânico para a sua finalidade. Nesse ponto, também, a opinião pública é unanime exigindo de quem de direito que esse aspecto do problema seja tratado com o maior interesse e inteligencia.

Teatro—No passado dia 17 realizou-se no teatro António Pinheiro a opereta «Zé do Telhado» que foi muito aplaudida pelos espectadores.

Trocamos impressões com muitos dos artistas entre os quais Clara Maria e o distinto tenor Luis Piçarra, que nos disseram gostar muito da nossa cidade e levaram recordações do bom acolhimento que tiveram.

No dia seguinte realizou-se a revista em dois actos, «De fóra dos eixos» que também agradou muito e foi bastante aplaudida.

Sociedade Orfeonica—Um grupo de gentis senhoras tenciona levar a efeito mais uma obra humanitária, a qual consiste em vestir 20 ou mais creanças pobres no dia de Natal. Por este motivo, tem o mesmo grupo percorrido as casas de muitos sócios com o fim de recolherem donativos para os vestidos das pobres crianças que desejam vestir.

Devemos notar que já é o terceiro ano que o mesmo grupo de senhoras leva a efeito esta obra humanitária.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco—Realizou-se no passado dia 22 a festa do aniversario desta Ordem, sendo feita também na mesma noite a tradicional iluminação no antigo cemitério dos irmãos.

Teatro Antonio Pinheiro—Espectaculos da Semana—Hoje salienta-se uma criação prodigiosa de Otto Gebuhr na figura de Frederico II da Prussia em *O Grande Rei*, filme de surpreendente espectáculo que nos descreve as mais espantosas reconstruções das batalhas na Guerra dos Sete Anos contra austriacos, russos, suecos e franceses, as quais têm po fio condutor os amores entre um porta bandeira e uma formosa camponesa.

Terça feira—*O Segredo do Monstro*, filme de terror e de mistério, historia sensacional baseada na lenda de que um fidalgo tinha vendido a alma ao diabo e por isso cometia crimes de noite, o que atemorizava uma aldeia inteira. Depois, porem, de varias conjecturas veio a descobrir-se que se tratava dum individuo que sofria de doença mental. Completa o programa um filme de Sonia Henie intitulado: *Tudo Acontece á Noite*. E realmente é tão variado que nele se encontra mistério, motivos alegres para rir, amor e outras cenas.

Quinta feira—A extraordinária e emocionante produção: *O Ultimo Refugio*.

Um filme de «gangsters» com Ida Lupino e Humphrey Bogart num desempenho tão primoroso

MIRADOIRO

Luciano Cordeiro A passagem do 1.º centenário do nascimento deste distinto colonialista e polígrafo, no dia 11 do corrente, foi assinalada com diversas comemorações a que assistiram entidades oficiais, individualidades em destaque no meio cultural, figuras de primeira plana nos assuntos coloniais, pessoas de família e muitos admiradores do que, muito antes de Joaquim Bensaúde, advogou a causa da frioridade dos portugueses nas descobertas.

A's 15 horas, com assistência do Sr. Presidente do Município e usando da palavra o Sr. Coronel Mimoso, da Sociedade de Geografia, foi descerrada uma lápide onde viveu e morreu Luciano Cordeiro.

Pelas 20 horas, por iniciativa da Agência Geral das Colónias, o Sr. Marinho da Silva leu ao microfone da Emissora Nacional uma palestra alusiva.

A's 21 horas na Sociedade de Geografia, de que o homenageado foi fundador, realizou-se uma sessão solene onde usaram da palavra os srs. Drs. Antonio Correia de Aguiar, Queiroz Velloso e Joaquim de Carvalho e Capitão Afonso Santos, A' cerimonia assistiram Suas Ex.ªs o Presidente da República e Ministros das Colónias e Educação Nacional, Sua Eminência o Cardial Patriarca e outras altas individualidades. No final, o Chefe do Estado inaugurou uma exposição de recordações do insigne defensor dos direitos portugueses no Ultramar.

Também a Academia Nacional de História se associou às comemorações com uma sessão extraordinária presidida por um representante do titular da pasta da Educação Nacional e a que assistiram quasi todos os académicos e vários membros da família de Luciano Cordeiro. Foram oradores os académicos Srs. Drs. Antonio Baião (Alguns trabalhos históricos de Luciano Cordeiro); Manuel Múrias (Contribuição de Luciano Cordeiro para a história dos Descobrimientos Portugueses); Laranjo Coelho (Algunas palavras sobre Luciano Cordeiro); e, finalmente, Cordeiro de Sousa, filho do homenageado, que fez os agradecimentos em nome da família.

Artes Plásticas Este ano a Missão Estética de Férias, dirigida por Matos Sequeira, fez de Santarém quartel general e visitou toda a Extremadura. Fizeram parte da caravana artística os escultores Numédo Bessone e António Santos e os pintores Martins Costa, Américo Marinho, Vasco de Lucena, Amândio da Silva e Alves Martins.

Na pintura, há a realçar os desenhos de Américo Marinho (Joaninha de olhos verdes e Busto de um camponês); os óleos de Martins da Costa (Domingo de feira e Cabeço de S. Bento); e as aguarelas de Alves Martins (Moinhos do rio Almonda e Manhã).

Na escultura, distingue-se «S. Miguel Archanjo» de Nomedio Bessone.

Miscelânea A Casa dos Intelectuais, que agrupa literatos, pintores e músicos, instalada entre a Praia das Maças e as Azenhas do Mar, no Casal Mindelo, vai ter este ano uma vivenda de campo para os que o preferem ao mar.

—Grazia Maria Saviotti, a jovem professora do Instituto de Cultura Italiana em Portugal, traduziu para português «Mariana Sirca», de Grozia Deledda e «Obras Primas do Teatro Italiano» que compreende «Dido Abandonada», de Matastasio; «O Mentiroso», de Goldoni; e «Filipe II», de Alfieri.

—Alfama como eu a vejo—foi o titulo da conferência que o jornalista e escritor Norberto de Araujo pronunciou há dias no «Grupo dos Amigos de Lisboa».

—Fernando Lares deu no passado dia 11, na sede do Sindicato Nacional dos Músicos, a segunda audição escolar do Conservatório Nacional preenchida pelas sonatas op. 3, 10, 79, 90 e 109 de Beethoven.

—Mário Gonçalves Viana, que recentemente nos brindou com os seus trabalhos «A Amizade» e «Psicologia do Amor», lançou agora no mercado das Letras a antologia «O Amor na Literatura Portuguesa» que é um vasto repositório das variadas maneiras por que vários poetas e prosadores nacionais exprimiram aquêle misterioso sentimento.

—Na Galeria Buchholz, anexa à Livraria do mesmo nome, na Avenida, expoz o conhecido desenhista e ilustrador Júlio, cerca de trinta dos seus trabalhos, muito apreciados por todos que têm visitado a exposição.

—Ferreira de Andrade, da Câmara Municipal e nosso amigo e camarada, publicou em edição dos Serviços Culturais do Município, «Freguesia de S. Cristóvão».

—Já depuzeram no inquérito que «Vida Mundial Ilustrada» está a proceder, acerca da fundação do «Grupo dos Amigos do Teatro e dos Autores Portugueses», os Srs. Dr. Jorge de Faria, Director da Secção Teatral do Conservatório Nacional; Gustavo de Matos Sequeira, ulissipógrafo e crítico de Teatro; Dr. Gino Saviotti, Director do Instituto de Cultura Italiana em Portugal; Dr. Vasco de Mendonça Alves, apreciado dramaturgo e muitas outras autoridades no assunto em causa.

Chiado, meados de Novembro de 1944 **Observador n.º 1**

Carro e Mula Cap. António Cavaco

Vende em Tavira, o Dr. Simões da Costa.

que excede todas as expectativas. A história é impulsiva e dinâmica e abundante de «clous» emocionantes como o incendio dum automóvel após um roubo num banco.

Sexta feira—1.º de Dezembro—Ainda não ha programa marcado para esta data.

Sabado—Uma historia heroica de enfermeiras com três estrelas: Claudette Colbert, Paulette Goddard e Veronica Lake na interpretação das três primeiras mulheres que arriscaram a vida nas linhas de batalha norte-americanas.

Uma obra grandiosa, epica com o titulo de *Legião Branca*.

Foi nomeado, já devendo ter tomado posse, Comissário da Polícia de Faro o sr. capitão António dos Santos Cavaco, oficial distinto e nacionalista dedicado.

O sr. capitão Cavaco é bem conhecido no Algarve e a sua nomeação foi bem aceite por todos. O seu lugar é dos mais difíceis, especialmente, neste momento em que é também o Delegado de Intendência dos Abastecimentos. Felicitamo-lo pela prova de consideração recebida e, escusado é dizer, que o novo Comissário da Polícia conta com o «Povo Algarvio» para tudo o que for útil.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Dos Livros

«**Fonte Distante**», versos por Oliva Guerra, E' um livro de uma poetisa, sem favor. Os seus versos são espontaneos, há neles apenas aquele necessário trabalho ligeiro da forma, a evitar o perigo da facilidade. A sr.ª D. Oliva Guerra, cuja bibliografia é já abundante, deu nos em «Fonte Distante» uma brilhante demonstração do seu valor como poetisa. Neste livro, o único que conheço, vê-se perfeitamente a autora a debater-se entre o subjetivismo da sua lusa feminilidade e o objectivismo do clima poético modernista. Em qualquer das duas modalidades Oliva Guerra dá belas demonstrações do seu autentico valor. Mas é curioso vê-se no mesmo livro, lado a lado, duas poesias tão diferentes como «O Navio» e «Regresso». E Oliva Guerra em ambas é, na verdade, uma poetisa. Felicitamos a autora brilhante de «Fonte Distante» pelo seu triunfo. Permitimo-nos apenas lembrar-lhe que, em poesia, a abundancia prejudica, regra geral. Ao contrário de «quem não aparece, esquece», temos em poesia, por exemplo, Florbela Espanca que quanto mais distante, maior nos vai parecendo.

«**Veronica**», romance por Augusto da Costa. Trata-se de um dos mais prolificos escritores destes tempos. Conheço Augusto da Costa de há muitos anos e foi sempre objecto de minha muita admiração a sua facilidade em escrever. Jornalista, ensaísta, comentador do dia-a-dia, ultimamente a sua actividade dedicou-se mais especialmente ao romance.

«Veronica» é o ultimo da serie, que já não é pequena. Augusto da Costa tem espalhado ao longo deles, numa serie de detalhes da descrição e do dialogo o produto duma observação persistente do nosso meio social. E' pena que os seus livros se percam por vezes em excesso de personagens e de cenas que, talvez necessarias ao fundo, são chamadas por vèzes demasiadamente á frente. Por outro lado e repito o que já aqui uma vèz disse a seu proposito, péca por um egadequeirosismo (que barbaridade), acentuado ainda para o tragico, debaixo da aparente futilidade com que a acção é tratada. E é penal.

Os romances de Augusto da Costa merecem ser lidos. Está-se em presença de um incontestável escritor com admiráveis qualidades de romancista que só não é um grande romancista, talvez por motivos alheios á sua vontade e ás suas inegáveis qualidades.

Dizem os críticos profissionais que os portugueses não são romancistas.

Eça é um dos casos raros da nossa literatura, o unico romancista até á geração que anda agora a exercitar as suas habilidades, aliás, já com algumas belas demonstrações. O valor de Eça foi o deter aproveitado habilmente a massa amorfa social do seu tempo, descrevê-la, focando aquella meia dúzia de Acácios típicos que mais a caracterisavam. Sendo o romancista mais temporal da nossa literatura, consegue ser o mais intemporal, mercê do seu génio verdadeiramente revolucionario e cuja influencia benéfica ainda continúa a fazer-se sentir profundamente.

Ora, Augusto da Costa é arrastado mais pela forma de que pelo fundo do seu inegalavel modelo. «Veronica», romance encantador, é bem uma demonstração de que acima digo.

E ainda Augusto da Costa precisa, também, de vincar mais, atravez os romances, a sua personalidade, que a tem. Assim, com todas as suas qualidades, Augusto da Costa será classificado como um bom novelista, quando um escritor com a sua multipla observação da vida nos diferentes meios sociais, tem o dever de nos dar aquela completa demonstração de romancista por que todos esperam.

Todos os que podem a favor de todos os que precisam

Como legenda para a obra do Socôrro de Inverno, escreveu Salazar: «Considero imperativo da consciência nacional que o Socôrro de Inverno constitua um grande movimento de solidariedade, mobilizando todos os que podem a favor de todos os que precisam.»

Imperativo da consciência nacional, porque dentro da família portuguesa não é licita a existência do supérfluo quando alguém careça do essencial. E este movimento de solidariedade tem o alto objectivo de minorar as duras condições de vida daquêles a quem tudo falta, quando os rigores do Inverno paralizam o trabalho e requerem agasalhamento.

Em pleno Inverno chegarão as festas do Natal e do fim do Ano, com a tradição da consoada e da confraternização dos membros de tôdas as famílias. Em pouco esqueceríamos o nome de família portuguesa, se então remediados e ricos esquecessem quantos outros portugueses, velhos, crianças, doentes, sofriam pelo Natal o rigor do frio, sem disporem de agasalho, ou do indispensável para matar a fome, em vez de festejarem a tradição da Consoada.

A campanha do Socôrro de Inverno precisamente nasce de um imperativo da consciência nacional, que impõe a quem pode acudir a quem precisa.

Do mais ou menos que pode dar cada um de nós, será juiz a própria consciência. Uns concorrerão com donativos elevados, outros por ventura partirão do seu pão a migalha de que podem dispor. E todos, dando em função das nossas posses, para minorar os sofrimentos alheios, cumpriremos um dever, como cristãos, como portugueses, como seres humanos.



Exemplares de plantas tratadas nos viveiros municipais pelo jardineiro Entrudo

Não desequilibre o seu orçamento... Compre livros a prestações

Obras literárias de Bons Autores a escolha Sempre novidades literárias!!!

Foi esta Casa que, no seu género, primeiro adoptou este sistema de venda e é a única que nunca cobrou nem cobra juros. Recebendo directamente todos os livros das principais casas editoras, não recebe concorrência e vende por preços inferiores aos das casas que vendem a pronto.

Peça detalhes e elucide se das nossas condições de vendas.

Não se iluda com falsos reclames que não se podem cumprir!

Inscriva-se hoje mesmo no nosso sistema de vendas a prestações de livros e terá vencido a crise!

Papelaria CASA BRASIL
M. ALEXANDRE

Rua da Liberdade-TAVIRA

Se lhe interessa ganhar dinheiro

ANUNCIE NO

«Povo Algarvio»

Foot-Ball

Realizou-se no passado domingo, dia 19 do corrente, um encontro de foot ball para a disputa do Campeonato da 2.ª Divisão do Sotavento do Algarve, entre as equipas de honra do Sporting Clube Tavirense e do Grupo Desportivo Estoril e Faro, sendo o resultado do encontro um empate a 0 bolas.]

Os grupos alinharam com os seguintes jogadores:

Sporting Tavirense—Barone; Galhardo e João da Luz; Gil, Lucas e Farrabraz; Alberto, Fonceica, Panito, Leal e Eduardo.

Estoril e Faro—Ventura, Augusto e Graciano; Jorge, Leal e Edmundo; Júlio, Coelho, Alfredo, J. Joaquim e Catarino.

O terreno que se encontrava, cheio de lama, e nalgumas partes, com água escorregava, dificultando a acção dos jogadores. Ambos os grupos perderam boas oportunidades de marcar goals e em especial o Tavirense que perdeu maior número, e merecia ganhar o encontro. Quasi ao fim da 2.ª parte o Sporting Tavirense atacava procurando ganhar o encontro e em certo momento, um avançado «leonino» chutou forte direito á baliza deserta e a bola só conseguiu chegar ao pé da linha da baliza, não entrando nela por a bola estar coberta de lama que se encontrava junto ás balizas.

Sporting Club Olhanense, ganhou mais uma vez o campeonato algarvio de foot-ball, representando por isso a nossa provincia no Campeonato Nacional de Foot-Ball, a começar hoje, jogando em Olhão contra a Académica de Coimbra.

Na Associação de Foot-Ball de Lisboa realizou-se o sorteio para o Campeonato Nacional, a começar no dia 26 do corrente, sendo os seguintes jogos em que toma parte o «Olhanense»:

- 1.º—Olhanense — Académica.
- 2.º—Olhanense — Salgueiros.
- 3.º—Olhanense — B. lenenses.
- 4.º—Sporting — Olhanense.
- 5.º—Benfica — Olhanense.
- 6.º—Olhanense — V. Setúbal.
- 7.º—Guimarães — Olhanense.
- 8.º—Porto — Olhanense.
- 9.º—Estoril P. — Olhanense.

N. R.—Os encontros realizam-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar.

Assinaí o «Povo Algarvio»

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Para os devidos e legais efeitos se annuncia que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o réu Vicente Matias, solteiro, maior, alfaiate, cuja última residencia conhecida foi na aldeia de Cachopo desta comarca, actualmente ausente em parte incerta, pronunciado neste Juizo no Processo de Querela pelo crime de estupro previsto e punido pelo artigo tresentos e noventa e dois do Código Penal, para se apresentar neste Juizo num prazo não excedente a dois meses, sob pena de o processo seguir á sua revelia, até final.

Decorrido o prazo dos editos, poderá o referido réu ser preso por qualquer pessoa do povo e, deve-lo ha ser, por qualquer official de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Tavira, 22 de Novembro de 1944

O Chefe da Secção de Processos,

Eurico Bentes de Oliveira

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Moagem de Cacela, Lda.—Sob esta razão social, constituíram-se em sociedade os srs. dr. Manuel Simões da Costa, dr. José Isidro Farrajosa Rocheta, António Rosa Mendes e D. Firmina de Sousa Balacó.

A construção do edificio da fábrica já se iniciou, e deve estar concluída dentro de seis meses.

Podem fazer uso da firma social os três primeiros sócios.

O capital social é de 300.000\$000, e os sócios podem fazer suprimentos à caixa social.

Salão Castro—E', sem dúvida, um espaçoso salão, com 18 m. de comprimento por 12 de largura, com 2 portas e 8 janelas. Mas nos dias de bailes de grande concorrência, o calor é sufocante e a atmosfera torna-se irrespirável, porque todas as janelas se conservam fechadas. Os vapores da respiração e da transpiração chegam a escorrer pelas paredes, condensados.

Já têm havido pessoas com manifestações de intoxicação.

E nesta atmosfera viciada comprometem a saúde, não só adultos mas também muitas crianças.

O dono do salão manda abrir as janelas, mas as velhas que vão acompanhar as meninas, e que se sentam nos bancos em volta da sala, fecham-nas.

Como nos bailes prestam sempre serviço dois polícias, estes deviam receber instruções para obrigarem a manter as janelas abertas ou, pelo menos, as bandeiras moveis que quatro delas têm, em defesa da saúde pública.—C.

Algôs

Foi aqui recebido com justificado prazer, o comunicado da posse do ilustre Governador Civil, dr. Antero Cabral.

Li atentamente as palavras que proferiu no acto da sua posse e verifiquei que melhores dias de paz este Algarve receberá.

Terão os trabalhadores, certamente, sua excelência a velar pelo seu melhor dia de amanhã, pelo melhor da sua família e, finalmente, pela sua condição social.

Vem amparar, tratar do problema social e só por si estes cuidados que vão merecer ao ilustre chefe do districto, despertou a massa trabalhadora, animou-a a melhor se interessar no cumprimento dos seus deveres.

Deante de tamanha finalidade e objectivos tão concretos para a nossa classe de trabalhadores, oferecemos ao ilustre Governador Civil o nosso sentimento de agradecidos.

E que todos saibam confiar em quem como Sua Ex.^a, vem como o disse, sem atitudes guerreiras e para unir todos os homens de boa vontade e sentimento nacionalista.

Benvindo seja e que esta província, sob o seu alto prestígio, continui a merecer do Governo da Nação, para os seus vastos problemas, o interesse de sempre.

Cumprimentamos pois sua excelência e fazemos sinceros votos pelas suas felicidades.

Saneamento—Indicaram os jornais há dias as directrizes formuladas pelo Governos ás Camaras e com vistas ao abastecimento de águas ás localidades onde ela mais se fazia sentir.

Certamente e queremos acreditar que a Camara deste Concelho não poderá esquecer esta localidade incluindo-a no número das que mais necessitam essa reparação.

A água que aqui se bebe é de póços expostos na maioria a que os moços lhe deitem tudo o que por vezes se lhe depara ás mãos. Razão porque estão impróprias para se beber.

Algôs, com uma população elevada, industrial e comercial de notória posição, carece a bem de todos que o problema do abastecimento de águas seja encarado a sério.

E neste momento em que este magno assunto merece do Estado incitamento justo, deve a Camara sem demora iniciar os estudos e trabalhos a tal fim.

Assim esperamos de quem tanto tem prometido a esta boa gente e que ainda continua a esperar pelas suas realidades.

Visitantes—Encontra-se entre nós o sr. João Calhau Rolim, importante industrial de cortiças em Lisboa, Montijo e Alhos Vedros que se faz acompanhar de sua esposa e interessante filho.

Também aqui esteve o nosso bom amigo sr. Alvaro Duarte Gomes, viajante

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Nitrato de Sódio:

Está em distribuição o contingente de Novembro e já estamos abastecidos para iniciar em 2 de Dezembro o fornecimento previsto para este mês.

Até 31 de Dezembro próximo devem ser feitos man festos das necessidades previstas até Setembro de 1945, não sendo considerados nas distribuições a fazer os que naquêlo prazo se não tenham inscrito.

Bónus de sulfato de amonio:

Está em pagamento até 31 de Dezembro próximo, mediante apresentação das respectivas facturas, o bónus atribuído ao sulfato de amonio fornecido para a última sementeira de batata.

QUOTAS-muito importante:

Devem ser pagas dentro do corrente mês de Novembro as cotas deste ano (1944):

A fim de evitar que sejam enviadas para cobrança coerciva como nos é ordenado superiormente, avisam-se os senhores associados que ainda o não tenham feito, para apressarem o pagamento das que estejam em dívida.

Palha:

Avisam-se os senhores associados de que já podem efectuar o pagamento da palha que receberam.

Retalhistas de vinhos

e seus derivados:

São avisados todos os senhores retalhistas de vinhos e seus derivados da área deste Grémio, de que devem requerer até 30 do corrente as suas avenças para o ano de 1945. Devem fazer-se acompanhar do recibo da contribuição industrial, que apresentarão no acto da entrega do referido requerimento.

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

No passado dia 17 do corrente, com 60 anos de idade, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Maria Max miano Guerreiro, esposa do sr. Antonio Guerreiro, industrial desta cidade e mãe dos srs. Bernardino Guerreiro, Viajante e Rui Guerreiro, industrial.

Faleceu no passado dia 18 do corrente na Luz de Tavira, o sr. Francisco José Lagoas, proprietário.

O extinto contava 83 anos de idade e era avô do nosso prezado assinante sr. José Albino, dignissimo Informador Fiscal em Olhão.

A's famílias enlutadas apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

da conceituada firma exportadora Imperial Vinicola, Lda. e nosso companheiro da imprensa.

A todos apresentamos cumprimentos. **Doente**—A sugeitar-se a uma operação seguiu para Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Simões Cercas, comerciante de lanifícios, a quem apeteçemos rápidas melhoras.—C.

Fuzeta

Realizou-se no passado domingo, no Estadium Progresso, desta localidade, um grandioso encontro de futebol entre o Fuzeta F. C. e o Atlético de Olhão.

O resultado foi de 2-1 a favor dos visitantes.—C.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 27—D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Adélia Pereira Gonçalves, Me. Maria Ludovice Gonçalves Santana e sr. José Rodrigues Santos.

Em 28—D. Beatriz Guimarães de Almeida Marques Freire e D. Idalinda Guerreiro de Sousa.

Em 29—D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro e sr. José Rodrigues Horta.

Em 30—Me. Maria Fernanda Silva e srs. José Joaquim Ferreira, Domingos José Soares, Arménio José Costa de Andrade, Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias e Daniel da Silva Madeira.

Em 1 de Dezembro—D. Ana Maria Albertina Costa de Andrade, D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Luiza de Melo e Horta e o sr. Marcelo Chagas Cansado.

Em 2—D. Beatriz Cabrinha Santos

Dores.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa o sr. Domingos José Soares.

—Encontra-se entre nós o sr. Rui Ferreira, estudante de engenharia.

—Com sua esposa partiu para Lisboa o sr. capitão Henrique Martins Galvão.

—Com sua familia encontra-se nesta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, meretissimo Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, aposentado.

—Acompanhado de sua esposa esteve entre nós, o sr. Arménio Peres Figueiredo, dignissimo tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino em Portimão.

—Encontra-se entre nós o sr. dr. Augusto Carlos Palma, distinto capitão-médico.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Joaquim Carlos de Abreu Pimenta, dignissimo 2.º sargento de Infantaria.

—Após uma ausencia de alguns anos regressou de Angola o nosso conterraneo sr. tenente Oscar Correia, filho do nosso presado amigo sr. tenente José Augusto Correia.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando á luz, em Lisboa, uma interessante criança do sexo feminino a Sr.^a Dr.^a Maria da Graça Mansinho, esposa do nosso particular amigo sr. dr. Eduardo Mansinho, distinto advogado desta cidade. Aos venturosos pais desejamos muitas felicidades.

Casamento

No dia 9 do corrente, realizou-se na parochial de Portimão, o enlace matrimonial da Sr.^a D. Esmeralda da Silva Vinhas, natural de Vila do Conde, com o nosso conterraneo sr. Arménio Peres Figueiredo, dignissimo tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

FARMACEUTICA

Precisa-se para uma vila no Algarve, neste jornal se informa.

Teatro Antonio Pinheiro

Compra-se acções deste cinema. Ofertas á Casa Brasil—Tavira.

Batalhão de Caçadores N.º 4 Conselho Administrativo

ANUNCIO

O Conselho Administrativo faz público que no dia 6 de Dezembro do corrente ano, pelas 15 horas se procederá á arrematação dos estrumes a produzir pelos solípedes do C. I. I.; de Tavira e aditos durante o próximo ano económico de 1945, nas condições constantes do caderno de encargos, que se acha patente na Secretaria deste Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 14 ás 17 horas.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas, no Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia da arrematação nas condições do respectivo caderno de encargos.

Quartel em Faro, 21 de Novembro de 1944.

O Secretário do Conselho Administrativo

José de Santana Júnior
Tenente

CONSULTÓRIO MÉDICO

Rua Tenente Couto, n.º 7

TAVIRA

Dr. Justino de Almeida
Clínica Geral e Estomatologia
Consultas das 18 ás 19

Dr. Fernando Caldeira
Clínica Geral e Partos
Consultas das 19 ás 20

1945

APARELHOS DE T. S. F.

Acabam de chegar os
ultimos receptores para
corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

Grande Liquidação

O proprietário do Estabelecimento de Móveis situado na Rua da Liberdade, previne o Ex.^{mo} Público de que está a proceder á liquidação das lindas e modernas mobílias existentes na casa.

Os preços porque são vendidos os artigos estão fora de toda a concorrência.

Roga-se aos interessados uma visita ao Estabelecimento

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Tavira:

Nos termos do § 7.º do art.º 708.º do Código Administrativo, faz saber que se acha patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 15 dias, a contar desta data, o mapa de lançamento do imposto para o serviço de incendios, para os interessados e poderem examinar e reclamar dentro do referido prazo contra as colectas que por ventura lhe forem atribuídas indevidamente.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 15 de Novembro de 1944

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40

TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas preferidas pela perfeição dos seus trabalhos
VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Máquinas de costura

NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 172 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

SEGUROS

De acidentes de Trabalho

(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos, nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alviades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Napérons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TÁBOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.

Quereis fazer bons negócios?

Engenho

Anúnciá no semanário regionalista

De ferro para tirar água em estado novo. Vende-se.

Tratar com Sezinando Azinheira — Tavira.

“Povo Algarvio”